

FORMAÇÃO CONTINUADA CENTRADA NA ESCOLA: IMPORTANTE INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO COLETIVA DO(A) PROFESSOR(A) E NO MOVIMENTO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Márcia Socorro dos Santos França

Resumo:

Este texto apresenta um recorte de pesquisa de mestrado desenvolvida no PPGEdU/UFMT que investiga um projeto que nasce do clamor da escola por melhor formação. O objetivo é socializar as percepções do gestor e professores nessa trajetória sobre os efeitos da formação em suas práticas e nos resultados da avaliação da escola. As questões indagadoras foram: Que análise o professor faz de sua prática antes de o projeto de formação continuada na escola iniciar? Como o professor descreve este movimento de formação, no sentido do desenvolvimento profissional e a reconstituição da identidade docente? A abordagem qualitativa permeou os trabalhos, sendo os instrumentos adotados as entrevistas e ciclos de discussão. Os resultados da pesquisa revelaram que a formação é considerada pelos professores como alicerce na melhoria da sua prática, bem como no desenvolvimento da identidade profissional.

Palavras-chave: Formação na escola. Prática pedagógica. Constituição da identidade.

Introdução

Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento junto a uma escola pública municipal no interior de Mato Grosso e investiga o impacto de um projeto de formação continuada na escola. O projeto surgiu, por um lado, após várias reuniões de estudo e avaliação frente aos resultados negativos que a escola obteve nas avaliações institucionais e avaliações internas, e por outro, porque a instituição passava por um período de mudança na forma de organização do ensino, em transição do currículo seriado para o Ciclo de Formação Humana. A organização escolar em ciclo de formação humana, implicava mudanças no sistema de avaliação, metodologias de ensino, gestão, formação continuada dos professores, entre outros.

Segundo Mainardes (2009), diversas justificativas tem sido apontadas na constituição dos fundamentos da escola em ciclo, as quais destaco duas:

[...] filosóficas e políticas indicam a organização da escolaridade em ciclos como uma modalidade de organização que, potencialmente, permite a

ampliação do direito à educação, contribui para a democratização da educação e permite uma ruptura com práticas de exclusão dentro da escola (MAINARDES, 2009, p. 14).

Diante deste novo desafio, a escola sentiu a necessidade de buscar, no coletivo, aprofundamento teórico, algo que pudesse subsidiar a compreensão dos professores sobre a nova organização do ensino e com isto melhorar o índice de aprendizagem, ou seja, oferecer uma educação de qualidade, para tanto, busca ajuda, colaboração da universidade para a tensão que estavam seus professores e a comunidade escolar.

Desejavam os professores fosse uma formação centrada na escola, que se desenvolvesse no chão da escola, assim, a universidade iria conhecendo e partilhando as necessidades e então, poderia melhor atender aos anseios dos professores em sua formação. Nesse processo, a equipe gestora da escola teve um papel fundamental, de evidenciar os pontos nevrálgicos, agendar reuniões com a universidade e escola, providenciar o material e a agenda dos estudos, articular temas e reivindicações dos professores com a formação, enfim, era uma equipe que se envolvia intensamente com o projeto coletivo.

É nesse cenário que entro como mestrande do Programa de Pós Graduação em Educação da UFMT (PPGEdu), *Campus* Universitário de Rondonópolis, e agora como pesquisadora, volto o olhar para esta mesma escola com o objetivo de colher junto aos professores-gestores e os demais professores, informações sobre o que significou este projeto de formação continuada, o qual tem o chão da escola como ponto de reflexão, em suas práticas e como observam os resultados também na avaliação da escola. É diferente você estar envolvido na escola, coordenando o processo e estar agora um pouco distante para investigar, com a contribuição de um orientador para iluminar o olhar.

O estudo, de abordagem qualitativa, com pressupostos da pesquisa participativa, se apropriou de entrevistas e ciclos de discussão. Nesse intuito então, levanto algumas questões, quais sejam: Que análise o professor faz de sua prática e do trabalho da escola antes do projeto de formação continuada centrado na escola? Como o professor descreve este movimento de formação continuada, no sentido do desenvolvimento profissional e reconstituição da identidade docente? Como percebe neste movimento os reflexos desta e como esta formação dele reflete no resultados das avaliações institucionais?

Nóvoa (1999b, p. 31), afirma que a formação docente é para os professores o desafio é enorme. “Eles constituem não só um dos mais numerosos grupos profissionais, mas também um dos mais qualificados do ponto de vista acadêmico. Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está centrado nas escolas”.

Diante do exposto a presente pesquisa traz como sujeitos o professor-gestor, e duas professoras com mais de vinte anos de magistério, critério este de escolha porque as profissionais com este tempo de docência vivenciaram o projeto de formação continuada centrado na escola há mais tempo, e por terem práticas já cristalizadas tem melhores condições de relatarem se a formação “tocou-as” de alguma forma ou não.

Para a pesquisa, projeto formação continuada estão situados nos teóricos que passamos a descrever. Imbernón (2009); Marcelo (2009); Minayo (2008); Nóvoa (1999a, 1999b, 2009); Veiga (2009).

A formação continuada centrada na escola: novos sentidos

Segundo Imbernón (2009), a formação permanente foi institucionalizada na maioria dos países, no século XX, pois com a globalização houve uma transformação econômica, política, cultural e social. Isto tem provocado cada vez mais, exigências de eficácia e qualidade da ação e produção social, principalmente quando se trata da educação, em virtude disto tem crescido também a necessidade de um ensino de qualidade.

Sabe-se que o professor não é, e não pode ser considerado o único responsável pela crise da qual estamos passando na educação, porém pode ser o melhor sujeito para ajudar a refletir sobre os caminhos a serem percorridos em busca de uma educação de qualidade para todos, ou seja, uma educação que proporcione ao educando uma formação na dimensão pessoal e profissional, capacitando-o a exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho, de forma que ele se constitua um cidadão atuando no mundo em que vive. Tal atribuição não é simples e requer saberes para o exercício da docência, sabendo-se da diferença de ritmos e de desenvolvimento humano que estão inseridos em uma mesma sala de aula, requerendo do professor, habilidades, competências e formação para lidar com tal realidade que se apresenta no seu cotidiano escolar.

Segundo Nóvoa (2009), próximo ao final do século XX os estudos internacionais alertam para o problema da aprendizagem. E no início do século XXI, os professores reaparecem como elementos insubstituíveis não só na formação das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização de novas tecnologias, o autor coloca isso como regresso dos professores ao centro das nossas preocupações e das políticas públicas.

Diante desse contexto, a formação do professor tanto inicial, quanto continuada, requer a construção de um projeto na perspectiva dialógica, portanto, é necessário que a escola seja um local em que os gestores contribuam para a consolidação de práticas humanitárias e democráticas, no sentido de favorecer aos professores um espaço propício a sua formação enquanto profissionais reflexivos, críticos, pesquisadores de sua própria prática, sobre sua experiência, ou seja, necessitamos de formação que não seja puramente instrumental. Nesse sentido, compartilho com o pensamento de Nóvoa (2009), ao mencionar três medidas para redimensionar a formação dos professores: comenta o autor que primeiro é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão; segundo, que é necessário estudo aprofundado de cada caso, sobretudo dos casos de insucesso escolar; e terceiro, é imprescindível que haja o compromisso social e vontade de mudança.

Esse redimensionamento o autor coloca no sentido da formação inicial, mas penso que cabe também à formação continuada desenvolvida na escola, pois sabemos que os estudos teóricos só tem sentido se forem construídos a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho, assim o conteúdo da formação deve partir dos problemas sentidos pelos professores.

Imbernón (2009) afirma que:

[...] Em qualquer transformação educativa, o professorado deve poder constatar não só um aperfeiçoamento da formação de seus alunos e do Sistema Educativo em geral, mas também deve perceber um benefício profissional em sua formação e em seu desenvolvimento profissional. Esta percepção implicação será um estímulo para levar a prática o que as novas situações demandam. (IMBERNON, 2009, p. 23).

Assim, é imprescindível que haja momentos de estudos na escola, mas que não sejam apenas para discutir questões administrativas ou disciplinares da unidade escolar, mas que percebam a escola enquanto lugar privilegiado para reflexão crítica, do fazer pedagógico no interior da sala de aula. Assim sendo, possibilita no coletivo, o,

redimensionar das ações, as metas, revendo os objetivos e traçando estratégias de ensino, tudo isso voltado com um único propósito: que os alunos tenham uma aprendizagem significativa. Ou seja, os professores estarão buscando práticas inovadoras, pois, constitui-se a partir da reflexão sobre a experiência, no entanto,

[...] é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “expõe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. [...] É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação (BONDÍA, 2002, p. 25-26).

Desta forma, a ação do professor constitui-se como mediadora do processo ensino e aprendizagem, pois ele tem a função de ajudar o estudante a tomar consciência das necessidades postas pela realidade social, bem como ser capaz de discernir as essenciais para ressignificação de sua aprendizagem, ou seja, o papel do professor respalda-se em suscitar, fomentar e aguçar nos estudantes a desenvolverem sua habilidade cognitiva e criativa. Além disso, cabe ao professor problematizar o conhecimento de forma dialógica, visando promover a autonomia do estudante na busca de sua formação, ampliando seu conhecimento e a sensibilidade crítica.

Outrossim, vejo a necessidade de se fazer também uma reflexão sobre a identidade profissional, a qual possui importante papel no desenvolvimento profissional, considerando o conceito apresentado por Marcelo (2009, p. 11) “[...] a identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do seu profissional, que evolui ao longo de sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e contextos políticos, [...]”.

Assim, cabe à escola investir na formação continuada dos profissionais da educação de todos os seus integrantes, desde o vigilante, a merendeira, à equipe gestora, pois um trabalho coletivo requer o compromisso pessoal de cada profissional no desempenho de sua função, a fim de garantir um trabalho transformador e inovador no cotidiano escolar.

Um pouco sobre a escola – lócus de nosso estudo

A pesquisa desenvolveu-se em uma escola municipal de ensino fundamental, situada na periferia da cidade de Rondonópolis. A escola em foco tem 32

anos, atende a dezesseis turmas, oito no período matutino e oito no vespertino, sendo uma turma de Educação Infantil, dezessete de Ensino Fundamental, mais uma sala de – Educação de Jovens e Adultos (EJA) – anexa no Presídio o qual atende oitenta reeducandos, o que totaliza, em média, 440 alunos. Tem um corpo docente constituído por de vinte e três professores. Há na equipe de gestão, um diretor, duas coordenadoras pedagógicas, uma secretária, uma coordenadora do projeto Mais Educação, e uma coordenadora pedagógica que fica no presídio.

Assim, contando com o apoio da universidade como forma de auxílio para melhor lidar com as novas necessidades, a escola buscou traçar um projeto de formação continuada centrado na escola. Da IES, dois professores manifestaram-se sensíveis ao pedido da escola, embora outros também contribuíssem pontualmente com o processo de formação. Dos dois que permaneceram ao longo de oito anos, um com a formação de mestrado em Educação e outro com Doutorado em Educação. Assim, iniciaram as atividades de formação continuada que consistiam em reuniões de formação nas quais se primou por estudos teóricos.

A leitura inicial da formação continuada na escola foi o livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, no início foi difícil, pois alguns professores questionavam a aplicabilidade de alguns conceitos. Assim, foram introduzidas novas metodologias de trabalho, e paralelamente um novo caráter de formação continuada centrada na escola, e após várias reuniões de estudo onde se buscou conhecer algumas experiências – Tema Gerador, Projetos, Eixos Temáticos – o grupo de professores optou por trabalhar com Tema Gerador.

No ano de 2005 iniciaram-se os trabalhos com Tema Gerador, porém sem uma pesquisa na comunidade, o tema foi definido no coletivo de professores, trabalhou-se durante dois anos. Nesse mesmo ano, o resultado do IDEB foi 4.2 para os anos iniciais e 3.3 para os anos finais do ensino fundamental, em 2007 os anos finais conseguiu elevar o índice para 4.0, no entanto, os anos iniciais teve um decréscimo caindo para 3.5, sendo que a meta estabelecida pelo MEC seria manter o 4.2.

Diante de mais esta problemática, e após algumas reflexões sobre as práticas relacionando-as com os estudos teóricos, percebeu-se a necessidade de redefinir o trabalho com Tema Gerador. Assim em 2007, o grupo – orientado pelos professores da UFMT – reinicia os trabalhos com Tema Gerador partindo de uma pesquisa na comunidade que, por um lado, objetivava conhecer um pouco mais da realidade social e

cultural dos estudantes, saber quais eram suas maiores necessidades e, por outro, como a escola poderia intervir. Esta pesquisa mostrou que a comunidade não se via como parte integrante da cidade de Rondonópolis, ou seja, se sentiam discriminados, tinham receio até de dizer onde moravam quando precisavam citar o endereço em algum estabelecimento comercial da cidade. Portanto, perante esse contexto, definiu-se como Tema Gerador **CONSTRUIR A IDENTIDADE DE COMUNIDADE PERANTE A CIDADE**, o qual é trabalhado até os dias atuais.

A partir das reflexões dialógicas entre professores colaboradores e a escola, pensou-se a formação continuada na escola em duas dimensões, individual e coletiva, conforme Projeto de Formação Continuada da Escola:

I - Pressupõe a busca pessoal de autoformação, relativa às ações que possam ampliar o conhecimento pessoal geral, conhecimento da docência (a especificidade do trabalho educativo e os saberes específicos de sua área de atuação); [...], (PFC, 2014, p.6):

O Projeto de Formação Continuada da Escola Municipal também orienta a reflexão acerca de como deve ser a formação:

- I - Deve possibilitar o conhecimento de experiências de escolas que buscaram inovar, no Brasil e fora, a respeito de sua organização, no modelo de ensino utilizado;
- II - Deve ajudar aos professores a enfrentar os desafios no processo ensino-aprendizagem, possibilitando que se responda às problemáticas vivenciadas em sala de aula, com a construção de caminhos (propostas de ação) significativos para a ampliação das aprendizagens de todos os alunos;
- III - Deve vir de encontro com o que os professores vivem em sala de aula, partindo dos problemas enfrentados no cotidiano escolar;
- IV - Deve possibilitar a participação efetiva de todos os professores e equipe diretiva;
- V - Deve ter parcerias externas;
- VI - Deve possibilitar o conhecimento de discussões teóricas atuais [...];
- VIII - Que nos permita repensar o modo de organização da escola e seu sentido para os alunos, que possa subsidiar o coletivo a pensar formas alternativas a esta organização (tempos e espaços) (PFC, 2014, p 8).

Então, a partir das reflexões no coletivo da escola, desenvolveram-se projetos a fim de melhorar o ensino e aprendizagem, o que resultou também em uma melhora no índice do Ideb, de 2009, cujos resultados foram de 5.3 para os anos iniciais e 4.1 para os anos finais do Ensino Fundamental, elevando-se respectivamente em 2011 para 6.1 e 4.8.

Metodologia da pesquisa

O presente estudo alicerçou-se na abordagem qualitativa e teve como procedimentos metodológicos a entrevista semiestruturada e os ciclos de discussão, realizados no espaço da escola, sendo que para este artigo trazemos apenas as entrevistas, pois necessitávamos de dados que não podiam ser encontrados em registros ou em outras fontes documentais. Conforme Minayo (1994, p. 15) “A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante.” Portanto, a opção por este caminho respalda-se no entendimento de que abordagem qualitativa está assentada num modelo de análise que permite verificar e descobrir as múltiplas facetas do objeto com o objetivo de colher junto aos professores-gestores e os demais professores, informações sobre o que significou este projeto de formação continuada em suas práticas, e como observam os resultados também na avaliação da escola.

Os dados coletados foram analisados a partir dos seguintes eixos:

- Os professores e suas definições a respeito das repercussões do projeto de formação continuada centrado no espaço escolar na sua prática;
- A formação continuada como possibilidade de constituição da identidade docente;
- A proposta do Projeto de Formação Continuada centrado no espaço escolar, como fortalecimento do coletivo e melhoria na aprendizagem dos alunos.

Para resguardar a identidade dos sujeitos, estes serão nominados de: Professor-Gestor para o diretor, e PE-A, PE-B, para as professoras experientes.

A formação continuada centrada na escola : as vozes dos professores como sujeitos na/da resignificação da prática

Apresenta-se aqui a concepção do professor-gestor e os demais professores, sobre o que significou este projeto de formação continuada centrada no espaço escolar, em sua formação e em suas práticas e como observam os resultados na aprendizagem dos alunos.

O professor-gestor da escola é licenciado em filosofia e pedagogia, tem dezessete anos frente a gestão da escola. O processo de escolha do diretor é democrático, se dá através de eleição direta. Quando perguntamos ao professor-gestor, quais foram as repercussões na sua prática depois do projeto de formação continuada centrada na escola, ele assim pontuou:

Você é testemunha de como há 18 anos quando nós assumimos a direção desta escola, como era a escola lá em 1997, e como é a escola hoje, primeiro os resultados foram imensamente satisfatórios, percebido por todos essa evolução que a escola tem tido, o grupo de professores mudou completamente, a minha ação enquanto gestor, a ação da coordenadora, passaram por momentos de transformação, onde a gente pode dizer assim, hoje a escola tem buscado e tem dado resultados positivos. (Entrevista, Professor-Gestor, 2014).

A professora PE-A – é bacharel em ciências contábeis e licenciada em pedagogia, possui vinte anos de experiência na educação, sendo dezoito na escola lócus desta pesquisa. Ela pontuou assim as contribuições para a sua prática antes do projeto colaborativo de formação continuada com a universidade federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis. Afirmou a professora que houve:

[...] reflexão na minha ação, reflexão. Acho assim, na hora que você vê um resultado que não foi legal, para refletir, que de repente a culpa não é só do aluno, você parar para analisar o que levou ele a fazer aquilo, de repente foi uma metodologia diferente que eu fiz e não consegui atingir, acho que mais nessa questão de reflexão na minha sala. (Entrevista, PE-A, 2014).

A professora PE-B – licenciada em pedagogia, tem vinte e cinco anos de experiência na educação, desses, vinte um na rede municipal e sete anos na escola lócus desta pesquisa – também destacou:

Essa mudança mesmo, esse olhar, porque eu tenho que, por exemplo, eu trabalho com alfabetização, se eu não acredito no meu trabalho, que eu tenho que preparar bem minhas aulas, que eu tenho um papel fundamental na alfabetização das crianças, então eu estou fora do contexto ali, então a formação ela tem que me fortalecer nisso, eu tenho que me reconhecer, no meu caso que sou alfabetizadora, eu tenho que ter conhecimento de como alfabetiza? Quais as metodologias pra isso? Eu tenho que ir atrás, as coisas mudaram, quais os materiais didáticos, os materiais pedagógicos, então tenho que investir, tenho que acreditar. E isso é fundamental para o profissional, e a formação me deu esse subsídio, eu tenho que acredito nisso. (Entrevista, PE-B, 2014).

Diante do exposto, concordamos com Nóvoa (1999a), quando ele afirma que as propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Como se pode perceber tanto na fala do gestor, quanto na fala das professoras, o projeto colaborativo entre universidade e escola, trouxe implicações satisfatórias em suas práticas, resultando num trabalho reflexivo aproximando teoria e prática.

Para analisar o eixo sobre a possibilidade da constituição da identidade docente a partir do projeto de formação continuada centrada na escola, trago a concepção de Marcelo (2009, p. 12), ao afirmar que: “Temos que considerar identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve de forma individual e coletiva”.

O autor ainda destaca que a identidade docente não é um atributo fixo de determinada pessoa, mas sim um fenômeno relacional.

A esse respeito o Professor-Gestor diz:

Eu não vejo ação pedagógica do professor sem que tenha formação, então para mim isso é fundamental, agora a constituição e reconstituição da identidade, desta retomada é o coletivo, é a formação neste coletivo que vai resgatando e percebendo esta necessidade, de que quanto mais eu busco esta formação continuada, com certeza a minha ação pedagógica começa a aparecer, começa a visualizar, começa a se organizar e começa a ser um trabalho que teoria e prática vão juntos construindo um espaço melhor de formação (Entrevista, Professor-Gestor, 2014).

A professora experiente A, assim afirmou:

Acho que depende de professor pra professor, acho que cada um recebe a informação e de repente você olha uma prática docente dum colega, e você fala, mas não é aquilo que a gente esta aprendendo. E você aprendeu tudo junto... (Entrevista, PE-A, 2014).

Já a professora PE-B assim se manifestou:

Foi bem um dos temas que a gente trabalhou. Que a gente estudou Ilma Passos, Imbernón, achei aqueles livros, aqueles textos fantásticos, você começa a se ver como profissional, você começa a se constituir mesmo e vê as suas deficiências, então na formação quando ela tomou esse foco, é ... do meu lado profissional dentro da formação pra que eu pudesse me enxergar que profissional? Como estou? Qual a minha posição de profissional? Como me vejo? Então aqueles textos, aquele trabalho, aquelas discussões, algumas não bem aceitas por algumas colegas, mas pra mim, eu penso que o rumo é esse, eu tenho que mexer na ferida, eu tenho que ir mais profundo. Aqueles questionamentos me mudaram, aqueles questionamentos com os professores da universidade, foram muito provocativos e eles me clarearam e eles me mostraram profissionalmente como eu tenho que me ver. (Entrevista, PE-B, 2014).

Na fala da professora PE-A, ficou evidente que em sua formação inicial, e continuada, não havia sido ainda, explorada a dimensão humana, tanto é que ela ressalta sobre isso em sua narrativa. Este dado é importante e revela à escola a necessidade de também propor formação nas três dimensões da formação profissional, tais como as apontadas por Nóvoa, conforme segue:

Na construção da identidade docente, três dimensões são fundamentais: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de construção de vida do professor; o desenvolvimento profissional, que diz respeito aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a obtenção de seus objetivos educacionais (NÓVOA apud VEIGA, 2009, p. 29).

Quanto à proposta do Projeto de Formação Continuada na escola, como fortalecimento do coletivo e melhoria na aprendizagem dos alunos, o Gestor respondeu:

Eu não consigo ver pontos positivos antes desta parceria, porque nós pegamos uma escola com baixo índice de aprovação, hoje estamos com o

Ideb de 6.1, primeiro isso demonstra o grande envolvimento, a grande busca que nosso professor buscou a qualificação, não só na escola, mas também na SEMED – Secretaria Municipal de Educação – Também com os projetos do governo federal, então o professor como um todo tem buscado este desenvolvimento, é claro que a universidade estando próxima de nós, estando aí fazendo esta relação ação/formação/ação, a discussão teoria e prática se aproximou muito mais e a escola com muito mais velocidade, eu vejo que buscamos juntos momentos muito forte, onde hoje você percebe a comunidade Jardim da Flores, você percebe o envolvimento, você percebe a criança vindo brincar com a gente [...] (Entrevista, Professor-Gestor, 2014).

Sobre o projeto de Formação Continuada, a Professora Experiente com dezoito anos de atividade na escola afirmou que:

O movimento depende de pessoa pra pessoa, eles, tentam, forçam, tem coisa que é além da pessoa, ela até tenta, mas não vai, acho que foge do que ela pensa, então acho que o envolvimento do grupo da escola com a formação..., hoje vejo um aproveitamento de uns 90%, às vezes você pensa que a pessoa tá ali, do nada, mas outras vezes você vê uma ação dela que responde daquilo que você teve ali na formação, você pensou as vezes que não deu, mas ela esta ali tentando, esta buscando, esta correndo atrás. Só o fato de estar dialogando com o outro colega, pra ver como esta indo, acho que já esta participando da formação. Vejo, porque quando estamos na formação, você esta em busca, você esta ali participando dos diálogos, das discussões você esta colocando naquilo que você esta vivendo, e isso faz com que você melhore a sua conduta. (Entrevista, PE-A, 2014).

Já a professora com sete anos de docência na escola manifestou-se ressaltando o coletivo, quando assim afirmou:

[...] trabalho coletivo, as discussões entre os colegas, isso é muito importante, e o medo se dá quando isso não acontece, quando a gente não entende a proposta da escola. Qual é a proposta da escola para educação? Qual é a proposta da escola de trabalho de formação, do trabalho de planejamento? Enfim, dos projetos desenvolvidos na escola. As pessoas tem que ter conhecimento, elas não podem estar escondidinhas lá no seu mundo, eu sou professora de geografia eu estou aqui, eu sou professora de história estou aqui, não. Como é esse processo desde lá na alfabetização? Quais os projetos existentes criados pela escola? Como que é a formação na escola? Como é o PPP da escola e como ele foi pensado? Então eu penso que o ponto positivo, é não perder isso, este elo, entre os profissionais que trabalham nesta escola, e principalmente os professores, o trabalho coletivo. (Entrevista, PE-B, 2014).

Com todos esses dados, é possível observar que, a formação centrada na escola pode favorecer o desenvolvimento do coletivo, bem como o trabalho colaborativo. Imbernon (2009) ao referir-se à formação permanente, a qual compreendemos também como formação continuada, salienta que esta deve desenvolver-se de forma colaborativa, porque sendo assim, favorece o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais, ou seja, propicia ao grupo uma identidade de pertença contribuindo-se para elevar os espaços de reflexão e desenvolvimento da formação continuada no espaço da escola.

Considerações finais

Os dados da presente pesquisa revelaram a valorização da proposta de formação continuada na escola, bem como a importância do trabalho colaborativo entre universidade e escola. As discussões foram importantes para a reflexão dos professores sobre suas práticas e desenvolvimento profissional em todas as dimensões, pessoal, profissional e institucional, pois a experiência de cada um mostrou-se significativa, levando-os a repensarem sua identidade em dimensões da formação, ainda não refletidas anteriormente e isto reflete diretamente na ressignificação da identidade que construíram como profissionais. Desta forma, compreende-se a importância da aproximação da universidade e escola, quando juntas buscam melhorias no processo de formação de professores, quer inicial e/ou continuada.

Referências

- BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso. 11 abril 2014.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.
- MAINARDES, Jefferson. **Escola em ciclos**: fundamentos e debates. São Paulo : Cortez, 2009.
- MARCELO , C. **Desenvolvimento Profissional**: passado e futuro. Sísifo – Revista das Ciências da Educação, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência Técnica e arte: O desafio da pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira et al; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) . **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- NÓVOA, António. **Os Professores na Virada do Milênio**: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/ep/article/viewFile/27801/29573>> Acesso em: 21 mar. 2014.
- NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: **Profissão Professor**. NÓVOA, António (Org.). Tradutores: Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luísa Santos Gil. Porto – Portugal : Porto Editora, LDA., 1999.

_____. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA – Instituto de Educação Universidade 1649-013 Lisboa/Portugal. Tipografia: Realgráfica artes gráfica Lda., Benedita, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2009.